

PRINCIPAIS FATORES DESENCADEANTES DE CIÚME PATOLÓGICO NA DINÂMICA DE RELACIONAMENTO CONJUGAL

Khallin Tiemi SEO

Discente do 4º ano do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Garça –
FASU/FAEF

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Janete de Aguirre BERVIQUE

Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Garça – FASU/FAEF

Co-orientadora: Prof.^a Dr.^a Regina de Cássia RONDINA

Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Garça – FASU/FAEF
Garça – São Paulo – Brasil

RESUMO

O presente artigo apresenta uma breve revisão da literatura acerca do ciúme patológico no relacionamento conjugal, destacando algumas características dessa problemática. Atenta, também, para as conseqüências do problema, no ajustamento emocional e na dinâmica de relacionamento afetivo das pessoas, bem como para a importância do tratamento psicológico e/ou psiquiátrico dessa problemática.

Palavras-chave: ciúme patológico, relacionamento conjugal, manifestações de ciúme.

ABSTRACT

This article presents a brief bibliography review about pathological jealousy in marital relationship, pointing out some characteristics of this question. It also observes this problem's consequences, in emotional adjustments and in people's love and care relationships dynamic, as well as the importance of the psychological and psychiatric treatment of this problem.

Keywords: Pathological jealousy, marital relationship, jealousy manifestation.

INTRODUÇÃO

Vários estudiosos de questões sobre a afetividade humana consideram o ciúme como um sentimento humano que pode interferir, em maior ou menor grau, na dinâmica de relacionamento conjugal. É um sentimento que produz angústia, raiva, desconfiança, baixa auto-estima, insegurança e tensão nos parceiros, e pode atingir formas doentias, abalando a saúde mental, podendo chegar ao extremo da violência (agressões físicas, homicídios e/ou suicídios), prejudicando a relação afetiva; é uma resposta negativa e, ao mesmo tempo, protetora, frente a uma ameaça da perda do parceiro íntimo, ou da qualidade do relacionamento valorizado (BRANDEN, 2002; CARLSON & CARLSON, 2001; POSADAS, 2001; RANGEL, 2004; SANTOS, 2003; SHINYASHIKI & DUMÊT, 1988; SILVA, 1999). Segundo definição oficial apresentada no Novo Dicionário Aurélio, entende-se por ciúme:

“1. Sentimento doloroso que as exigências de um amor inquieto, o desejo de posse da pessoa amada, a suspeita ou a certeza de sua infidelidade, fazem nascer em alguém; zelos. 2. Emulação, competição, rivalidade. 3. Despeito invejoso; inveja. 4. Receio de perder alguma coisa; cuidado, zelo” (FERREIRA, s.d., p.333).

Outros autores discorrem sobre essa temática. Segundo Bottura Junior (2003), é natural sentir medo pela ameaça de uma perda afetiva. As pessoas sentem-se inseguras diante das perdas, com medo de serem excluídas da vida de outra pessoa. O indivíduo ciumento vive as exigências de um amor possessivo, por medo ou risco de perda do objeto amado (CAVALCANTE, 1997). Buss (2000) atenta para dois ingredientes centrais do ciúme: a ameaça de perder um parceiro e a presença de uma terceira pessoa, motivando um comportamento no sentido de se contrapor à ameaça. Ciúme, nessa

linha de interpretação, consiste em uma emoção negativa porque causa dor psicológica. Em excesso, pode destruir relações harmoniosas, tornando-as pesadelos infernais.

O objetivo deste trabalho é realizar uma breve revisão da literatura acerca da problemática do ciúme, na dinâmica de relacionamento conjugal, destacando os principais fatores desencadeantes de ciúme patológico. Este intento justifica-se pela relativa escassez de estudos sobre o assunto e pela sua relevância, no que tange a subsidiar o trabalho do psicólogo e outros profissionais da saúde.

Os dados levantados através desta pesquisa poderão contribuir para a atuação de profissionais da área da saúde, tais como psicólogos, psiquiatras, terapeutas familiares, e de áreas afins, no tratamento de pessoas com conflitos conjugais. O conhecimento acerca dos principais sintomas que antecedem o aparecimento e desenvolvimento de manifestações de ciúme patológico, bem como de suas conseqüências, na dinâmica de ajustamento do casal, pode contribuir para a elaboração de estratégias terapêuticas para prevenção e tratamento do problema.

SOBRE O CIÚME PATOLÓGICO

A literatura científica sobre o assunto permite inferir que existem dois tipos de ciúme: o normal e o patológico. Para Cavalcante, ciúme patológico consiste em:

"...uma perturbação total, um transtorno afetivo grave. O ciumento sofre em seu amor: em sua confiança, em sua tranquilidade, em seu amor próprio, em seu espírito de dominação e em seu espírito de posse. O ciúme corrói-lhe o sentimento em sua base e destrói, com uma raiva furiosa, suas próprias raízes. Propicia a invasão da dúvida que perturba a alma, fazendo com que ame e odeie ao mesmo tempo, a pessoa objeto de sua afeição. O maior sofrimento

do ciumento é a incerteza em que vive, pela impossibilidade de saber, com segurança, se o(a) parceiro(a) o engana ou não" (CAVALCANTE, 1997, p. 24).

Ainda, segundo o mesmo autor, o ciúme patológico é um transtorno afetivo grave, que corrói e destrói o relacionamento e os sentimentos; é uma perturbação em que o indivíduo se sente constantemente ameaçado. Nesses casos, muitas vezes, a relação é baseada na posse; conseqüentemente, isso bloqueia, não faz crescer o amor. O relacionamento torna-se muito angustiante, tenso, carregado de uma intensa carga emocional negativa (CAVALCANTE, 1997). No processo de ciúme patológico, várias emoções, pensamentos irracionais e perturbadores, dúvidas e ruminções sobre provas inconclusivas, idéias obsessivas, prevalentes ou delirantes sobre infidelidade, busca incessante de evidências que confirmem ou afastem a suspeita, além de comportamentos inaceitáveis ou bizarros, são experimentados pelo indivíduo que sofre do problema. A perturbação se manifesta através de sentimentos como ansiedade, culpa, raiva, sentimento de inferioridade, depressão, imagens intrusivas, remorso, humilhação, insegurança, vergonha, rejeição, rituais de verificação, desejo de vingança, angústia, possessividade, baixa auto-estima, muito medo de perder o parceiro para um rival, desconfiança excessiva e infundada, gerando significativo prejuízo no funcionamento pessoal e interpessoal de quem sofre desse mal (BOTTURA JUNIOR, 2003; CAVALCANTE, 1997; TORRES et al., 1999).

Alguns autores sugerem, por exemplo, que o ciúme patológico possa ser sintoma de um quadro obsessivo-compulsivo, no qual pensamentos de ciúme podem ser vivenciados como excessivos, irracionais ou intrusivos, e podem levar a comportamentos compulsivos, como os de verificação (por exemplo, questionamentos, telefonemas, visitas-surpresa, vasculhar bolsos, bolsas, celulares, agendas, ouvir telefonemas, seguir o cônjuge, abrir

correspondências, entre outros), caracterizados por dúvidas e ruminacões sobre provas inconclusivas, na busca incessante de evidências que confirmem ou afastem a suspeita (TORRES et al., 1999).

É interessante notar, ainda, que as manifestações do ciúme normal e patológico diferem entre os sexos. Segundo Buss (2000), estudos mostram que homens e mulheres são igualmente ciumentos; ou seja, ambos podem ser atormentados pelo ciúme, tanto em suas manifestações cotidianas, quanto em suas expressões clínicas mais ostensivas, mas os eventos que disparam o ciúme são diferentes em cada caso. Há diferenças entre homens e mulheres nas suas atitudes quanto ao envolvimento emocional no sexo. A maioria das mulheres deseja algum tipo de envolvimento emocional, compromisso, amor, homens maduros, com status financeiro. Os homens têm desejos de variedade sexual, priorizando beleza física (corpo atraente) e juventude. Então, para as mulheres, seria mais perturbadora a infidelidade emocional, enquanto os homens ficam mais aflitos pela infidelidade sexual de suas parceiras.

No sexo feminino, é importante atentar para os principais fatores que podem precipitar as manifestações de ciúme, levando a sentimentos de inferioridade, menor desejo sexual e, conseqüentemente, medo da infidelidade (traição) do parceiro. Por outro lado, para os homens, os temores de abandono e os delírios de infidelidade, por parte da parceira, podem surgir em situações específicas, como, por exemplo, a saúde em declínio. Nesse caso, a doença faz com que o homem fique preso à casa e, assim, a parceira fica livre para sair; por isso, atormenta-a com questionamentos e acusações (BUSS, 2000).

A insatisfação sexual, também, pode ser detonadora de ciúme, causando infelicidade conjugal, aumentando a probabilidade de rompimento e de ameaça de infidelidade sexual. Uma das principais

razões de agressões físicas, dos maridos contra suas mulheres, reside no ciúme sexual. Além disso, a violência como medida mais severa para coibir a infidelidade não é limitada às parceiras conjugais; também prevalece durante o namoro. As manifestações de ciúme podem variar desde ameaças de violência, ocorrências de espancamentos até assassinatos. Muitas vezes, o parceiro ataca a mulher com uma raiva intensa, com a intenção de causar dano corporal ou, até mesmo, a morte (BUSS, 2000).

Estudos revelam o papel do álcool como desencadeador do ciúme, levando o ciumento a suspeitas de infidelidade, considerada delirante, ou manifestação do ciúme patológico, que leva à distorção da percepção e podem, também, deturpar a interpretação dos fatos. Em alguns casos, pode ocorrer associação entre consumo de álcool e a impotência sexual, e o conseqüente aparecimento do ciúme; isto pode levar o indivíduo a ter medo de ser abandonado pela parceira, pois a mulher acaba desenvolvendo uma aversão ao marido áspero e brutal, por ele estar bêbado (BUSS, 2000). Forma-se então, um círculo vicioso e pernicioso:

"O ciumento não perdoa e não confia. Se lhe faltam motivos no presente, busca-os no passado e até no imprevisível futuro, ainda que ilusórios, frutos de sua imaginação atormentada" (ROSA, 2005, p. 19).

Diante da gravidade das conseqüências desse problema, é fundamental atentar para a importância do tratamento psicológico e/ou psiquiátrico, em casos de ciúme patológico. Admitir o problema, não negligenciando, nem negando a situação, e procurar ajuda são gestos de sabedoria; discutindo a relação abertamente com o parceiro, dividindo angústias e temores, procurando questionar os fatos, rever as atitudes tomadas, auto-avaliar-se, entre outras atitudes benéficas, promove uma autocompreensão e

autoconhecimento, necessários para uma relação amorosa saudável; caso contrário, esse problema pode levar a uma série de conseqüências, muitas vezes irreversíveis. É importante que profissionais diversos, como psicólogos e psiquiatras, tenham conhecimento acerca do assunto e dos principais aspectos envolvidos na dinâmica de ajustamento conjugal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão da literatura denota uma relativa escassez de trabalhos publicados enfocando esta temática, em específico.

Diante do exposto, supõe-se que a realização de pesquisas sobre o impacto do ciúme na dinâmica de ajustamento conjugal possa contribuir para o trabalho de profissionais, que atuam junto a casais que vivenciam esta problemática. Estudos sobre o assunto podem aumentar o conhecimento sobre as diferentes formas e manifestações patológicas de ciúme, bem como as principais causas e fatores implicados no aparecimento do problema, subsidiando a elaboração de estratégias para enfrentamento. Esta foi a minha intenção, quando me dispus a realizar este trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTTURA JUNIOR, W. **Ciúme**: entre o amor e a loucura. São Paulo: República Literária, 2003.

BRANDEN, N. **A Psicologia do Amor**: o que é o amor, por que ele nasce, cresce e às vezes morre. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 2002.

BUSS, D. **A paixão perigosa**: Por que o ciúme é tão necessário quanto o amor e o sexo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

CAVALCANTE, A. M. **O ciúme patológico**. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997.

CARLSON, R.; CARLSON, K. **Não faça tempestade em copo d'água no amor**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s.d.

POSADAS, C. **Um veneno chamado amor**: ensaios sobre paixões, ciúmes e mortes. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

RANGEL, L. **Entre o ciúme e o amor**: a explicação do maior enigma da vida a dois. São Paulo: DPL, 2004.

ROSA, U. **Mais amor, menos ciúme**: 450 reflexões para amar mais e melhor. São Paulo: Idéia e Ação, 2005.

SANTOS, E. F. **Ciúme**: o medo da perda. São Paulo: Claridade, 2003.

SHINYASHIKI, R.; DUMÊT, E. B. **Amar pode dar certo**. São Paulo: Gente, 1988.

SILVA, N. A. B. **O enigma do relacionamento conjugal**: lições simples para compreender melhor as diferenças entre homem e mulher, visando uma vida a dois em harmonia e prosperidade sentimental. São Paulo: DPL, 1999.

TORRES, A. R.; RAMOS-CERQUEIRA, A. T. A.; DIAS, R. S. O ciúme enquanto sintoma do transtorno obsessivo-compulsivo. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 21, n. 3, jul/set. 1999.